



# APRESENTAÇÃO

Nossa vida é tão corrida que, às vezes, temos a impressão de que 24 horas são uma fração de tempo insuficiente para atender todas as nossas demandas. E, nessa correria, muitas vezes não paramos para pensar e organizar melhor o nosso tempo, perceber o que estamos fazendo que não vale a pena e que deveríamos deixar de lado, ou o que não estamos fazendo e que precisamos começar a fazer logo.

No meio de toda essa agitação nem sempre encontramos tempo para nos relacionar com Deus. Quantas vezes nossa devocional se restringe a ler o versículo do dia no aplicativo da Bíblia que temos no celular, e nossas orações se limitam àquelas que fazemos antes de comer, ou logo que levantamos ou deitamos – bem objetivas e rápidas – tão rápidas que nem conseguimos perceber a presença do Senhor.

E, assim, passamos a maior parte do nosso dia envolvidos com as coisas deste mundo, enquanto nosso tempo com Deus é ínfimo e irregular. Você já parou para contabilizar as horas que você gasta com cada atividade do seu dia a dia e quantas horas você gasta com Deus? Acredito que se você parar para fazer essa conta ficará assustado.

O problema é que vivendo assim, pouco a pouco, mesmo sem querer e sem perceber, você será inundado e nutrido pelos princípios e valores deste mundo. E, com isso, você acabará conformado a este mundo, ou seja, com a mesma forma, com as mesmas ideias, a mesma ética do mundo.

Romanos 12.2 nos alerta sobre isso. Lembra-nos que não devemos nos amoldar ao esquema deste mundo e mais: que devemos renovar as nossas mentes. Para isso, é imprescindível que você e eu alimentemos nossas mentes com as coisas de Deus. Precisamos conhecer mais de Deus, gastar tempo em comunhão com ele, por meio da leitura diária da Bíblia e da oração. Somente assim conheceremos a boa, perfeita e agradável vontade de Deus” (Rm 12.2b), e conseguiremos purificar nossos corações da má consciência (Hb 10.22) e dos conceitos relativistas do mundo pós-moderno.

Por isso, neste período, queremos contribuir para o processo de purificação do seu coração e para a renovação da sua mente e das mentes dos juniores. Queremos ajudar cada um na construção de uma fé firme em Jesus como o Cristo, o Messias prometido de Deus, que veio para nos libertar do jugo do pecado, dar-nos vida eterna e uma vida abundante aqui na terra.

# SUMÁRIO

Apresentação .....	1
Sou professor de juniores .....	3
Sala de estudos.....	5
Dicas.....	8
Recursos didáticos .....	12
Música da EBD.....	13
Tema da EBD.....	14

## Escola Bíblica Dominical – EBD

Estudo 1 – Jesus, o Messias de Deus.....	16
Estudo 2 – O crescimento do Messias.....	17
Estudo 3 – O batismo do Messias .....	18
Estudo 4 – O Messias enfrenta a tentação .....	19
Estudo 5 – Os primeiros discípulos do Messias... 20	
Estudo 6 – O Messias ensinava.....	21
Estudo 7 – O Messias pregava .....	22
Estudo 8 – O Messias curava as pessoas .....	23
Estudo 9 – O poder do Messias.....	24
Estudo 10 – O poder do Messias sobre a morte .. 25	
Estudo 11 – A morte do Messias.....	26
Estudo 12 – A ressurreição do Messias.....	27
Estudo 13 – O Messias é o Salvador, Mestre e Senhor .....	28

## Divisão de Crescimento Cristão – DCC .....

Roteiro para a reunião da DCC.....	30
Reunião de planejamento.....	31

## UNIDADE 1 – Aprendendo para servir melhor

Estudo 1 – Quem é o meu próximo?.....	32
Estudo 2 – Quem sou eu? .....	33
Estudo 3 – Aprendendo a ser verdadeiro.....	34

## UNIDADE 2 – Fruto do Espírito

Estudo 4 – Amor.....	35
Estudo 5 – Gozo.....	36
Estudo 6 – Paz .....	37
Estudo 7 – Longanimidade .....	38

## UNIDADE 3 – Aprendendo a evangelizar

Estudo 8 – O que significa evangelização? .....	39
Estudo 9 – Você pode ser um evangelista.....	40
Estudo 10 – Como evangelizar?.....	41
Estudo 11 – Você e a evangelização pessoal .....	42
Estudo 12 – Fazendo evangelismo .....	43
Atividade especial .....	44
Dinâmica reflexiva.....	46
Passo a passo.....	47
Agenda.....	48

# vivendo

PROFESSOR

ISSN 1984-8366

Literatura Batista

Ano CIX • Nº 438

**VIVENDO PROFESSOR** é uma revista que contém orientações didáticas para professores de Escolares II (9 a 12 anos) na Escola Bíblica Dominical e líderes na Divisão de Crescimento Cristão

Copyright © Convicção Editora  
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização  
por Convicção Editora  
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

### Endereço

Caixa Postal 13333 – CEP: 20270-972  
Rio de Janeiro, RJ  
Telegráfico – BATISTAS

### Editor

Sócrates Oliveira de Souza

### Coordenação editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida (RP/16897)

### Redação

Norma da Silva Rondon

### Produção editorial

Oliverartelucas

### Produção e distribuição

Convicção Editora  
Tel.: (21) 2157-5567  
Rua José Higino, 416 – Prédio 16  
Sala 2 – 1º Andar  
Tijuca – Rio de Janeiro, RJ  
CEP 20510-412  
falecom@convicaoeditora.com.br



## LEMBRA-TE DE ONDE CAÍSTE, ARREPENDE-TE E VOLTA À PRÁTICA DAS PRIMEIRAS OBRAS



Sou professor de juniores, e agora? Você tem feito esta pergunta a si mesmo? E qual tem sido a resposta? Como você enxerga o seu ministério como professor de juniores? Como você vivencia esse ministério?

Temos sempre estimulado os professores da EBD e DCC a buscar informação e formação. Ter boas e variadas ferramentas, com certeza, facilita e enriquece o seu ministério. Contudo, sabemos que ensinar é mais do que uma questão de técnica; é algo bem mais complexo.

A educação cristã não está centrada em conceitos e metodologias, nem no mero conhecimento e capacidade de contar histórias bíblicas ou apresentar conceitos teológicos. A educação cristã tem como missão formar Cristo nas almas dos nossos juniores, fazendo deles verdadeiros discípulos de Jesus, a fim de que ele seja revelado, manifestado e glorificado em todas as ações dos nossos “alunos”.

Mas, como fazer isso? Estamos fazendo isso? Definitivamente, não se pode dizer que o problema seja o conteúdo. Nosso conteúdo é o mais incrível e transformador



do universo. Então, qual será a dificuldade? Bem, dentre várias possibilidades, talvez a maneira como o processo se relaciona com o conteúdo seja a principal. Que escolhas estamos fazendo sobre ensinar? Como isso está afetando a forma como os juniores recebem o que você e eu ensinamos? São estas escolhas que estão moldando nossos alunos.

Muitas vezes, ficamos tão preocupados em garantir que toda aquela lição seja ministrada naquele domingo, e as próximas nos domingos seguintes, de tal modo que todo o conteúdo do período seja cumprido, que nos esquecemos de pensar profundamente sobre o que estamos fazendo e aonde queremos chegar agindo assim.

E, assim, rebaixamos nosso ministério de “embaixadores de Cristo”, “Evangelistas e discipuladores”, a um exercício burocrático de estar presente na EBD e passar uma lição. Não percebemos que o cristão que, realmente, somos influencia diretamente nas escolhas que fazemos e na maneira como ensinamos, moldando os nossos juniores.

Em nosso ministério, fé e aprendizado tem tudo a ver não apenas com o conteúdo apresentado, mas com o nosso testemunho, com aquilo que os alunos veem em nós. Nosso ensino é a soma do nosso conhecimento bíblico, teológico, pedagógico e do que espelhamos em nossa vida.

Mais do que conceitos teológicos, história e geografia bíblica, mais do que dinâmicas e estratégias de ensino, precisamos viver o conteúdo que ensinamos. Nossos alunos têm que perceber o que Cristo fez em nossa vida e o que ele faz por meio de nós. É vida na vida. É fluência de vida; é compartilhar nossa alma, nossa vivência e paixão por Cristo.

Paulo expressa isso muito bem em, no mínimo, dois textos: “[...] decidimos dar a vocês não somente o evangelho de Deus, mas também a nossa própria vida [...]” (1Ts 2.8) e “Tornem-se meus imitadores, como eu o sou de Cristo” (1Co 11.1).

Ser professor de juniores é ser um ganhador de almas e um discipulador. Discipular implica caminhar lado a lado com Cristo, sendo por ele usado para equipar outros para se tornarem imitadores de Cristo, como nós somos, preparando-os para serem enviados ao mundo para anunciarem Cristo e serem suas testemunhas, seja em Jerusalém, na Judeia e Samaria, e até os confins da terra (At 1.8).

Sou professor de juniores, e agora? Agora, se “você abandonou o seu primeiro amor”, “lembra-te de onde caíste, arrepende-te, e volta à prática das primeiras obras” (Ap 2.4,5). Clame ao Senhor: “Devolve-me a alegria da tua salvação e sustenta-me com um espírito pronto a obedecer. Então ensinarei os teus caminhos [...]” (Sl 51.12,13a).



# A MÁGICA DO ENSINAR E APRENDER



Muitas vezes, percebemo-nos perplexos, tentando compreender o que alguns chamam de a “mágica do ensinar e aprender”. Mas, não há nada de mágico no processo de ensino-aprendizagem, antes há muito do próprio Deus. A aprendiza-



gem, na verdade, resulta da reorganização da estrutura cerebral, criada por Deus, o que produz novos comportamentos.

Essa reorganização cerebral depende de diversos conjuntos de neurônios que propiciam sensações, percepções, atenção, memória, emoção, motivação, autorregulação, motricidade, linguagem, raciocínio lógico, ideias, pensamentos etc., que são influenciados pelos estímulos que o ambiente proporciona ao indivíduo.

Ver e rever, escutar, falar e voltar a falar, escrever e reescrever, contar e recontar, experimentar e vivenciar, dando significado ao que se faz, é muito importante para o aprendizado, pois produz uma atividade neural mais frequente e sinapses mais consolidadas.

Portanto, conhecer como funciona o cérebro pode nos ajudar a repensar nossa prática em sala de aula e contribuir bastante para uma melhor aprendizagem dos alunos. Uma das máximas da neurociência é justamente o “recontar, rever, repassar”, ou seja, retomar o conteúdo da aula anterior é essencial para o aluno assimilar novos conhecimentos. Essa retomada de conteúdos possibilita a consolidação das memórias por meio da reativação dos circuitos neurais, contribui para manter as conexões cerebrais, e para que o processo de ensino-aprendizagem seja completo.

Então, ao início de cada aula, professor, faça o “resgate” da aula anterior. Inclua em seu planejamento alguma atividade que possibilite que os alunos relembrem





o conteúdo ministrado na aula anterior. Somente assim, utilizando (por meio da atividade proposta) a informação recebida, passivamente, é que poderemos nos certificar de que o cérebro do júnior processou a informação recebida.

Digamos que na aula anterior você ministrou sobre os cinco primeiros mandamentos do Decálogo. Na aula seguinte, você pode, por exemplo, iniciar a aula desenhando cinco quadros no quadro e pedir para cinco alunos irem à frente e cada um anotar, em um dos quadros, um dos mandamentos ensinados. Desse modo, você contribuiria para a fixação desse conteúdo e “linkando-o” ao conteúdo da aula hodierna.

Agora, imagine que durante a aula os juniores tenham ficado o tempo todo olhando para você, professor. Esse fato pode suscitar duas situações: ou você foi extremamente didático e o aluno conseguiu compreender tudo, ou o aluno “viajou” e não entendeu nada ou quase nada do que você ministrou. Como você, professor, pode saber o que aconteceu? Como pode verificar se, de fato, os alunos estavam atentos e compreenderam o conteúdo ministrado?

Uma boa estratégia seria incluir em seu planejamento alguma atividade que estimule a prática do conteúdo apresentado. Por exemplo, você poderia pedir a um aluno para explicar para um colega o que entendeu da aula, ou poderia incentivar os juniores a elaborarem um texto relembando o ensino e refletindo sobre as oportunidades para a prática do mesmo; ou, ainda, motivar os alunos, por meio de perguntas, a discutirem os principais tópicos da aula.

Estratégias assim possibilitam a utilização da memória operacional que ainda está processando a aula, propiciando realização de associações e comparações com os conhecimentos e experiências já arquivados na memória. Dessa maneira, o aluno pode perceber e preencher as lacunas no seu entendimento/aprendizado.

Enfim, o júnior só aprenderá algo novo se o cérebro dele tiver oportunidade e for motivado a processar o que lhe foi apresentado e a reorganizar as redes neurais espalhadas pelo seu cérebro, contextualizando e ressignificando o ensino, para que o processo ensino-aprendizagem seja completo.

Note, querido professor, que o cérebro é um órgão do nosso corpo, moldado pelas mãos do Criador e feito à sua imagem e semelhança. Portanto, não é de se admirar que seja absolutamente incrível. Deus nos contemplou com diversas capacidades e com diversos caminhos neurais para a aprendizagem.

É nossa missão auxiliar nossos “meninos” a encontrar o melhor caminho para assimilarem e consolidarem sua aprendizagem sobre o evangelho de Cristo, a fim de que “santifiquem Cristo como Senhor no coração, e estejam preparados para responder a qualquer que lhes pedir a razão da esperança que há neles [...]” (1Pe 3.15).



## DICA DE MILHÕES



Há alguns anos o “Canal Futura” lançou uma campanha que compreendia vários vídeos com o mesmo slogan: “Não são as respostas que movem o mundo, são as perguntas”.

Este slogan nos lembra a importância das perguntas, dos desafios que elas nos impõem, da necessidade de reflexão para tentar encontrar uma



resposta. As perguntas ativam os circuitos neurais, promovem sinapses e contribuem para a manutenção de conexões cerebrais. Elas abrem caminho em nosso cérebro e reorganizam nossas redes neurais. Elas desafiam o (des) conhecimento.

Por que temos espinhas? Por que troveja quando chove? Como seria a arca de Noé? Jesus é o Messias? Despertar curiosidade, tornar o assunto algo instigante e utilizar conhecimento prévio são estratégias fantásticas para promover a aprendizagem.

Portanto, não dê tudo mastigado aos seus alunos. Permita que eles façam as descobertas. Iniciar uma aula com uma pergunta que logo se desdobra em outras que vão, uma a uma, despertando cada vez mais o interesse do aluno e desafiando-o, tem uma grande chance de cooptar a atenção dos alunos.

Você pode ajudar a quebrar o gelo, a dar um estímulo a seu aluno para responder às perguntas, usando outras estratégias como, por exemplo, um vídeo ou uma música para ilustrar o tema, ou solicitando à classe que pesquise a resposta em diferentes fontes etc.

Essas estratégias são valiosas para estimular o nosso cérebro e dinamizar o processo ensino-aprendizagem. Lembre-se de que nosso cérebro é seletivo. Ele aprende aquilo que é significativo e que é importante para vivermos bem. O que não tem relevância é esquecido.

Portanto, temos que tornar o ensino relevante. O nosso conteúdo é para lá de relevante. Mas, a forma como ensinamos tem que levar o aluno a ultrapassar limites, a desenvolver habilidades, a se transformar. O júnior tem que sentir que a participação naquela aula fortaleceu a sua fé e tornou-o mais apto para o seu contexto de vida. Então, não hesite em despertar a curiosidade dos seus alunos.

E a dica de milhões? Faça como Jesus: conheça bem o tema que vai ensinar (Lc 24.27; Mt 4.4-11); conheça seus alunos (Jo 21); ensine de modo claro, simples e instigante (Lc 5.17-26) e seja criativo: varie as estratégias e metodologias.



## PROJETO COMPARTILHANDO JESUS



Tudo o que ensinamos e sugerimos têm o mesmo alvo: a expansão do reino de Deus. Portanto, a nossa segunda dica tem que se relacionar com esse objetivo. O que você acha de estimular os juniores de sua igreja a realizar um projeto evangelístico neste segundo período?



É claro que seria necessário o apoio de toda a igreja, o que torna a ideia melhor ainda. Afinal, todo o corpo de Cristo estaria unido em prol do mesmo objetivo, daquilo que faz o coração de Deus bater bem forte: pessoas.

O projeto incluiria uma variedade de atividades e duraria um mês. Assim, a cada semana, a EBD ou a DCC promoveria algum evento de cunho evangelístico como, por exemplo, a realização de um luau, ou seja, um culto evangelístico na praia, no final da tarde ou início da noite de um sábado.

Em uma outra semana, seria apresentada uma peça de teatro ou pantomima evangelística (previamente preparada), no sábado, em uma praça, rodoviária, shopping ou qualquer outro lugar que seja possível. Parte do grupo estaria apresentando a encenação e a outra parte estaria entre o público, distribuindo folhetos, por exemplo.

Também poderia ser organizado um cinema evangelístico. Em outro fim de semana, os juniores poderiam convidar parentes, amigos, vizinhos e colegas de escola para a tarde ou noite de cinema, que poderia acontecer em uma sala da igreja ou na casa ou no salão de festas do prédio de algum júnior. Os juniores providenciariam a pipoca e o guaraná para serem servidos durante a sessão de cinema.

Dentre uma infinidade de opções para essa noite de cinema, sugerimos o filme “Estrada para a redenção”. É um filme dinâmico, com boas doses de ação e humor, e com uma mensagem evangelística. Pode ser encontrado no YouTube, gratuitamente: (<https://www.youtube.com/watch?v=Ll1zuTZqtYM>). Mas, claro, você pode pesquisar e utilizar outro filme de sua preferência.

O projeto poderia ser encerrado com um “louvorão”, em uma noite de sábado. Muita adoração, muito louvor, muita alegria e, claro, uma mensagem voltada para alcançar pessoas para Jesus.

Que tal encarar esse desafio?



## CUBO EVANGELÍSTICO COLORIDO

Este recurso é sensacional. Ele encanta gente de todas as idades – crianças a adultos – todos acham o cubo evangelístico um show.

É um recurso que pode ser feito pelos próprios juniores, cada um faz o seu e utiliza-o para evangelização dos seus colegas, amigos, parentes e vizinhos. Mas, se o professor preferir, pode fazer um bem grande para ele mesmo utilizar em uma mensagem evangelística.

Para montar esse cubo, serão necessários os seguintes materiais:

- Folhas de papel colorido, nas cores amarelo, preto, vermelho, branco e verde;
- Tesoura para cortar papel;
- Cola.

O processo de montagem do cubo não é difícil, mas exige atenção e um pouco de paciência. Contudo, o esforço vale muito a pena.

Não vou descrever o passo a passo aqui. Acredito que é melhor você observar e seguir as orientações da criadora do cubo, acessando o seguinte link: <https://youtu.be/JRU3C-Yh56E>

Clique no link e acompanhe com calma cada etapa da preparação e montagem do cubo. O vídeo é bem didático. Você vai ver que é bem fácil montar o cubo. É só ter um pouquinho de paciência. Garanto que será um sucesso e oro para que seja um canal de bênçãos, para levar muitos juniores a Cristo.





## COROAI

$\text{♩} = 115$

G D G D7 G (D)

1. Sau - dai o no - me de Je - sus. Ar - can - jos, vos pros - trai. O  
 2. Ó es - co - lhi - da ge - ra - ção do bom, e - ter - no Pai, O  
 3. Ó per - do - a - dos por Je - sus, a - le - gres a - do - rai. O  
 4. Ó ra - ças, tri - bos e na - ções, ao Rei di - vi - nobon - rai. A

G D7 G (D) G D/F# Em A D

Fi - lho do gló - rio so Deus com gló - ria co - ro - ai. O  
 gran - deus - tor da sal - va - ção com gló - ria co - ro - ai. O  
 Deus de paz, o Deus de luz com gló - ria co - ro - ai. O  
 quem que - brou os vis - gri - lhões com gló - ria co - ro - ai. A

G D7 G C G/D D7 G

Fi - lho do gló - rio so Deus com gló - ria co - ro - ai.  
 gran - deus - tor da sal - va - ção com gló - ria co - ro - ai.  
 Deus de paz, o Deus de luz com gló - ria co - ro - ai.  
 quem que - brou os vis - gri - lhões com gló - ria co - ro - ai.

Cantor Cristão 60

Letra: Edward Perronet (1726-1792) 91,2 e 3 estr.)

e John Rippon (1751-1836) (4 estr.)

Trad.: Justus Henry Nelson (1849-1931)

Música: Oliver Holden (1765-1844)



# JESUS

## O MESSIAS DE DEUS



Por muito tempo, muitas pessoas questionaram se Jesus realmente existira. Muitos criam que ele era apenas um mito. Porém, hoje não há mais como se ter qualquer dúvida, pois há evidências incontestáveis de sua existência. Como informamos na lição 1 da EBD, historiadores da Antiguidade como



Flávio Josefo (judeu) e Tácito (romano) atestam a existência de Jesus. Portanto, crer na existência de Jesus que dividiu a história humana em antes e depois de Cristo (a.C. – d.C.) nem se trata de uma questão de fé.

Contudo, ainda tem muita gente que duvida que Jesus é o Filho de Deus, e que não o aceita como o Messias prometido por Deus. Mas, agora, sim, estamos diante de uma questão de fé: ou aceitamos e cremos nas Escrituras como a Palavra inerrante de Deus ou não. Pois, as Escrituras contêm inúmeras referências que declaram a divindade de Jesus e afirmam que ele é o Filho de Deus.

É bom que entendamos que Jesus é chamado de Filho de Deus porque foi concebido pelo Espírito Santo, como lemos em Lucas 1.35. E, mais tarde, durante o batismo de Jesus, vemos o próprio Deus declarando em Mateus 3.17: “Este é meu filho amado, em quem tenho muito prazer”. No chamado texto áureo da Bíblia – João 3.16 – está escrito que “Deus amou o mundo de tal maneira que enviou o seu filho unigênito, para que todo aquele que nele crer não pereça, mas tenha vida eterna”.

Para completar, em Colossenses 1.1-17 lemos esta maravilhosa declaração: “Ele é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação. Pois nele foram criadas todas as coisas que há nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades. Tudo foi criado por ele e para ele. Ele é antes de todas as coisas, e todas as coisas subsistem por ele”. Sim, a Bíblia declara, peremptoriamente, que Jesus é o próprio Deus.

Por fim, quando olhamos para o Antigo Testamento, encontramos mais de 300 profecias sobre o Messias prometido por Deus (<https://defendendoafecrista.wordpress.com/2015/08/13/mais-de-300-profecias-messianicas-cumpridas-em-jesus-cristo/>). Quando olhamos para o Novo Testamento, vemos que todas elas, uma a uma, foram cumpridas em Cristo.

O testemunho de Simeão emociona. Ele era um homem que esperava, ansiosamente, a chegada do Messias. Quando ele vê Jesus, afirma com grande alegria: “Agora, Senhor, despedes em paz o teu servo [...] pois já os meus olhos viram a tua salvação [...] a luz para iluminar as nações [...]” (Lc 2.25-32). Sim, Jesus é o Messias prometido de Deus.

# JESUS O MESSIAS DE DEUS

TEXTO BÍBLICO: Miqueias 5.2; Lucas 2

## Objetivo

- Entender que Jesus é o Messias prometido.

## Recursos

- Revista;
- Bíblia;
- Quadro de EVA com faixas;
- Pote ou caixa.

## Estratégia

- Faça um quadro ou cartaz com folha de EVA com o título: “Jesus, o Messias de Deus”;
- A cada domingo, selecione uma ou duas profecias que foram cumpridas em Cristo e pregue-as no quadro;
- Para a primeira lição, separe três profecias que foram cumpridas em Cristo e as transcreva, cada uma em uma faixa. Dobre as faixas e coloque-as dentro de um pote;
- Durante a apresentação da lição, peça para os juniores retirarem do pote as faixas, que deverão ser pregadas no quadro de EVA.

## Aula

- Chegue mais cedo, organize a sala e receba seus alunos com carinho e alegria.
- Boas-vindas, louvor, oração.
- Apresentação da lição 1 com a utilização da estratégia dada.
- Apresentar o plano de salvação.
- Oração e despedida.

# O CRESCIMENTO DO MESSIAS

TEXTO BÍBLICO: Mateus 2; Lucas 2

## Objetivo

- Entender que Deus é fiel e cumpre o que promete.

## Recursos

- Revista;
- Bíblia;
- Quadro de EVA com faixas;
- Suplemento da revista – cena do nascimento de Jesus.

## Estratégia

- Apresente mais uma ou duas profecias sobre o nascimento de Jesus e coloque-as no quadro;
- Ao contar a história do nascimento de Jesus, utilize a cena do nascimento de Jesus (suplemento).

## Aula

- Recepção acolhedora, louvor, oração.
- Iniciar a aula com a leitura das profecias selecionadas.
- Desenvolva a lição 2, enfatizando a fidelidade de Deus e o cuidado dele com Jesus, Maria e José.
- Ressaltar que o Messias foi enviado para nos resgatar do pecado; apresentar o plano de salvação.
- Oração e despedida.